



Miatização e circulação: a repercussão do último debate televisivo das eleições presidenciais de 2022¹

Mediatization and circulation: the repercussions of the last television debate of the 2022 presidential elections

Andreia Primaz Eckhardt
Viviane Borelli

Palavras-chave: miatização; debates eleitorais; eleição presidencial 2022.

1 Alguns aspectos iniciais sobre a miatização

Este resumo expandido é o pontapé inicial da dissertação da autora e traz uma reflexão teórica acerca dos conceitos que serão norteadores do trabalho final do Mestrado em Comunicação. Neste trabalho, tensionaremos alguns conceitos relativos à sociedade em miatização. Após essa reflexão inicial, que será aprofundada na dissertação, traremos as primeiras impressões em torno do objeto da pesquisa: a repercussão midiática do último debate televisivo das eleições presidenciais de 2022, realizado pela Rede Globo.

Para iniciar, o próprio conceito de miatização muito nos interessa e, com ele, traremos para debate o termo circulação, para nos aproximarmos de pistas e acionamentos que serão essenciais à pesquisa que será desenvolvida posteriormente. Vivemos em uma

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. UFSM-USP.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

sociedade em vias de midiatização (FAUSTO NETO, 2019) onde, cada vez mais, as mídias têm um papel central na forma como a sociedade funciona e se organiza. Partindo desse pressuposto, o presente resumo expandido faz parte da dissertação de mestrado da autora, que irá analisar as transversalidades do último debate televisivo das eleições presidenciais de 2022 e a sua repercussão midiática.

No cenário contemporâneo, a reflexão sobre processos eleitorais é intrinsecamente vinculada aos desdobramentos das processualidades da midiatização. Dessa forma, ao analisar o processo eleitoral contemporâneo, buscamos reconhecer a interconexão entre a midiatização e os elementos fundamentais que permeiam a vida em sociedade e mais especificamente à midiatização de um debate eleitoral, propomos esse olhar já que

não há como pensar em um processo eleitoral hoje [...] dissociado dos impactos da midiatização que vão desde a intervenção tecnológica dos bots, os filtros algoritmos até o debate social atravessado por questões que ultrapassam a mídia, pois dizem respeito à vida ordinária (LÖGFREN, 2023, p. 365).

O processo de midiatização não é algo novo, ele tem pelo menos dois mil anos, é o que afirma Eliseo Verón, que formulou o conceito de midiatização em 1986, e cuja materialidade de sentidos se faz também através de complexos processos de circulação. Para o autor, a “sociedade midiatizada emerge à medida que as práticas institucionais de uma sociedade midiática se transformam em profundidade porque há mídias” (VERÓN, 2004, p. 277).

Fernández (2017) define midiatização como

qualquer sistema de troca discursiva que se pratica na vida social e que se realiza mediante a presença de dispositivos técnicos que permitem a modalização intercâmbio espacial, temporal ou espaço-temporal (direto, registrado, presença ou não do corpo, indicialidade, iconicidade ou simbolismo, etc.) (FERNÁNDEZ, 2017, p. 22, tradução própria).



Estudar, analisar aspectos, teorizar e tensionar sobre mediação é estudar contextos da vida social e cultural (FERNÁNDEZ, 2021). À procura por estudar as particularidades dos intercâmbios discursivos, o autor propõe que se olhe os objetos de investigação sobre três perspectivas e há a necessidade de articulá-los. Na perspectiva macro, se olha para objetos complexos e elementos de conflito; na perspectiva *meso*, cenários do intercâmbio próximos ao fenômeno social; e na perspectiva micro, olha-se para os produtos em seus processos (FERNÁNDEZ, 2021).

A mediação como modalidades de relação com a vida social e cultural é um fenômeno complexo e em constante evolução. Ela tem um impacto profundo em como nos informamos, nos relacionamos com os outros, construímos identidades e compreendemos o mundo ao nosso redor.

A mediação é um fenômeno com elevada complexidade (FERNÁNDEZ, 2021) e, para teorizarmos sobre os sistemas de intercâmbio discursivo e o modo como as interações ocorrem na sociedade atual, traremos um termo cunhado pelo autor para entender sobre o grande ecossistema da mediação: *postbroadcasting*, onde temos a presença simultânea de meios de comunicação massivos e os intercâmbios discursivos em rede. De tal maneira, que, em estudos da ordem da mediação, “são típicos de *postbroadcasting* a coexistência progressiva de trocas, tensões e competições entre o que ainda é considerado comunicação de massa com o que é considerado comunicação em rede” (FERNÁNDEZ, 2021, p. 22, tradução própria).

Atualmente, a comunicação, pensada em uma base sociotécnica, tem a inserção de novas tecnologias, bem como o ingresso de novos atores sociais. Dessa forma, entendemos como grandes pesquisadores sobre o tema, reiteram a importância de analisar as interações sociais levando em conta discursos, meios, atores, aportes tecnológicos, e sempre buscando tensioná-los e evidenciar que essas trocas acontecem.

Um destes pontos que geram estudo, por sua complexidade e importância, são as ferramentas tecnológicas que foram incorporadas na sociedade, é pensar que



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

o problema central da materialidade das mídiatizações é como implantar uma teoria da mídiatização que, por um lado, não se dissolve no conjunto de possibilidades tecnológicas que proporcionam engenharia ou, por outro lado, não torná-lo um suporte exclusivo de discursividades descritas como não materiais. Uma resposta possível e operacional é a noção de dispositivo técnico, uma das conceitos-chave para entender as características específicas de cada mídiatização (FERNÁNDEZ, 2021, p.81, tradução própria).

Os dispositivos técnicos são vistos por Fernández (2017) como um importante conceito-chave para entender as características específicas de cada mídiatização, por isso o autor os define como “ferramentas tecnológicas que 'modalizam' a troca discursiva quando ela não é realizada 'cara a cara'” (FERNÁNDEZ, 2017 *apud* FERNÁNDEZ, 1994, p. 37, tradução própria).

No entanto, não podemos dizer que afirmar que a mídiatização são dispositivos técnicos apenas. Em um dos capítulos de seu livro, *Vidas midiáticas*, Fernández discute sobre a materialidade das mídiatizações. O dispositivo técnico não pode ser analisado à parte, sem fazer relação com os outros níveis de fenômenos, também descritos por Fernández, onde somam-se a eles a presença de gêneros e estilos discursivos e entender seus usos sociais e se deve incluir a presença de “usos desviantes” (FERNÁNDEZ, 2017, p. 23).

Atualmente, quando falamos de trocas discursivas pensamos em plataformas midiáticas, principalmente, àquelas em que a interação é possibilitada por meio da internet, o que leva a delimitar a mídiatização ao uso de plataformas midiáticas, por exemplo. No entanto, não podemos generalizar, por isso, entendemos ser difícil esgotar a discussão sem ao menos falar, mesmo que brevemente, um pouco sobre plataformas.

Não será objetivo central deste resumo expandido - também devido ao espaço - abordar definições e tensionamentos de conceito plataformas midiáticas, mas é importante contextualizar. Fernández (2021) as destaca como partes do contexto social atual e define plataformas midiáticas como



as interfaces de rede sociais, páginas, sites e aplicativos que atuam como espaços de apoio para vários sistemas de troca mediados. Um aspecto fundamental a ter em conta é que os usuários vivem em rede, mas só interagem por meio de suas plataformas; depois disso, eles pressupõem os resultados de sua ação ou inação na rede (FERNÁNDEZ, 2021, p. 62, tradução própria).

A relação entre a sociedade e a mediação é um importante lugar de análise, pois, nesse campo social, entendemos a conexão e dependência da mídia na cultura e na sociedade, pois essa interação é um processo dinâmico e complexo, marcado por negociações, conflitos e transformações mútuas.

Para Verón (2004), um discurso não pode ser analisado em si mesmo, e que analisá-lo pressupõe a definição prévia de pertinência, o que leva a se criar uma relação do discurso com alguma outra coisa. A partir dessa definição, nossa proposta é olhar para os discursos proferidos pelos candidatos Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro no último debate do 2º turno, e compará-los aos discursos midiáticos sobre a repercussão do debate.

2 A eleição presidencial de 2022

Em 2022, ocorreu a 13ª eleição presidencial. Na disputa, havia 12 candidatos a presidente da República concorrendo no 1º turno do pleito, realizado no dia 2 de outubro. Nas eleições do 1º turno, o candidato Lula obteve 48,43% dos votos válidos, totalizando 57.259.504 votos. O candidato postulante à reeleição, Bolsonaro, obteve 43,20%, totalizando 51.072.345 votos. Portanto, como nenhum dos candidatos obteve metade mais um dos votos, a eleição foi para o 2º turno.

O 2º turno foi realizado no dia 30 de outubro em todo o território nacional. Após a apuração, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi eleito o novo presidente da República com 50,90%, totalizando 60.345.999 votos. Ele venceu o então atual presidente, Jair Messias



Bolsonaro (PL), que buscava a reeleição, que somou 58.206.354 votos, sendo 49,10% do total dos votos válidos.

Durante todo esse processo eleitoral, há presença midiática sob diversos aspectos. Primeiramente pelas mídias que realizam a cobertura das campanhas e a própria propaganda dos partidos e dos candidatos, hoje com grande destaque em ambientes digitais, como plataformas midiáticas e sites.

Nas eleições presidenciais de 2022, foram realizados 5 debates televisivo. Com esta definição, realizou-se uma pesquisa utilizando o navegador Google, com as palavras “debate eleitoral + eleições presidenciais”. A partir dos resultados da 1ª página de resultados, verificamos que o último debate foi o que teve maior repercussão na mídia.

Um dos objetivos será mapear publicações nas mídias referentes ao último debate televisivo do 2º turno das eleições presidenciais de 2022 e, para isso, realizaremos uma pesquisa no navegador Google, com as palavras “debate eleitoral TV Globo + eleições presidenciais + 2º turno”. Realizaremos essa pesquisa a partir de uma aba anônima, para evitar que o histórico de navegação já realizada interfira nos resultados.

O próximo passo será selecionar entre os resultados obtidos na pesquisa no Google aqueles que são referentes ao debate eleitoral realizado no dia 28 de outubro de 2022 pela TV Globo e agrupá-los em arquivos, um para cada publicação. Esse *corpus* será importado para o *software* Iramuteq para posterior geração gráfica e inferências, é momento de realizar os tratamentos necessários para que seja possível submeter o *corpus* textual no *software*.

Propomos uma experimentação teórico-metodológica de tensionar dados qualitativos e quantitativos, experimentação essa que está em diálogo com a pesquisa da orientadora. Em resumo, nosso processo analítico da pesquisa cercará o objeto: o último debate televisivo das eleições presidenciais de 2022 e também as publicações que repercutiram o debate no âmbito nacional. A partir dos resultados, propomos um olhar sobre as transversalidade entre o que foi dito no debate, a partir da sociossemiótica e da



Análise de Conteúdo, e o que repercutiu midiaticamente, a partir das representações gráficas geradas pelo *software* Iramuteq.

Referências

FAUSTO NETO, Antonio. Como as linguagens afetam e são afetadas na Circulação?
En: **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação** /
organizadores: José Luiz Braga ... [et al.]. – 2. ed. – São Leopoldo, RS : Ed.
UNISINOS, 2019.

FERNÁNDEZ, José Luis. La entrada mediática. En **Los lenguajes de la radio** (pp. 31-
52). Buenos Aires: Atuel. 1994.

FERNÁNDEZ, José Luis. Plataformas mediáticas y niveles de análisis. En
InMediaciones de la Comunicación, 11, pp. 71-96. **Revista de la Escuela de**
Comunicación, Facultad de Comunicación y Diseño, Universidad ORT Uruguay,
República Oriental del Uruguay. DEZ/2016.

FERNÁNDEZ, José Luis. Las mediatizaciones y su materialidad: revisiones.
Mediatizaciones en tensión: el atravesamiento de lo público, p. 10-29, 2017.

FERNÁNDEZ, José Luis. Plataformas Mediáticas. Elementos de análisis y diseño de
nuevas experiencias. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Crujía Futuribles, 2018.

FERNÁNDEZ, José Luis. Vidas mediáticas - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos
Aires: La Crujía, 2021.

FERNÁNDEZ, José Luis. Circulación / circulaciones en la investigación en plataformas
mediáticas. **Rizoma**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.76-94, 7 jul. 2018. APESC - Associação Pró-
Ensino em Santa Cruz do Sul. Disponível em:



Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/12958/7735> . Acesso em 7 jun. 2023.

LÖGFREN, Isabel, et al. Das práticas à circulação de sentidos: olhares sobre a midiatização do processo eleitoral na Suécia e no Brasil. In: **Midiatização, pandemia e eleições: disputas e transformações nas discursividades contemporâneas**/Aline Weschenfelder, Antônio Fausto Neto, Viviane Borelli (Org). – Campina Grande/PB:EDUEPB: Japaratinga Alagoas: CISECO, 2023.

VERÓN, Eliseo. El cuerpo de las imágenes. Buenos Aires: Norma, 2001.

VERÓN, Eliseo. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.